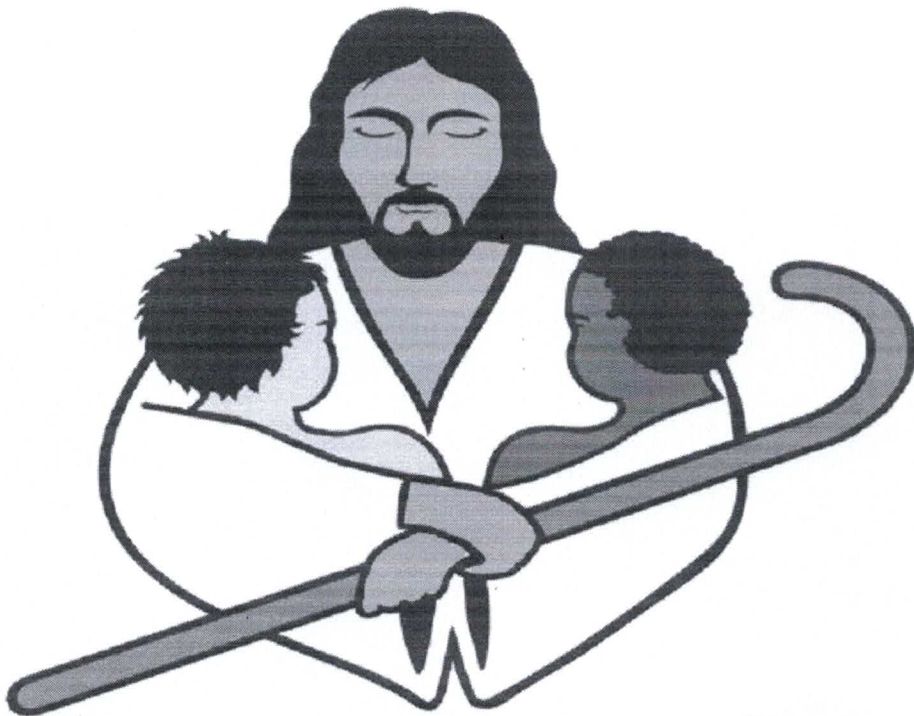


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

SCFV LUIZA II



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO
RECEBIDO
09/01/2020
NOME: Luízia
ASS: [Signature]

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2019 A 31/12/2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de coordenação: José Carlos Sartori, Lígia Orsini e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Luiza I e Vera Cruz.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 40

Capacidade de atendimento: 50

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera: 115 crianças e adolescentes em lista de espera.

Procedimentos em relação a esta demanda: Conforme vão surgindo vagas com o desligamento de outras crianças, vamos chamando as famílias que estão na lista de espera para o encaminhamento ao núcleo de SCFV Pastoral Jardim Luíza.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2019.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Julho** Facilitador e Orientadora deram início ao percurso de “colônia de férias”. Em consequência da diminuição da frequência dos atendidos do SCFV/CEC, decorrente da associação de rotina que fazem com as férias escolares, os grupos da manhã e tarde foram atendidos no mesmo período (manhã). O eixo de percurso que norteou as atividades desenvolvidas foi Convivência Social apoiando-se nos seguintes subeixos: capacidade de realizar tarefas em grupo e capacidade de desenvolver novas relações sociais, capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se. As atividades realizadas tiveram um cunho recreativo com o objetivo da criação e fortalecimento de vínculos entre os atendidos, e descontração e diversão tendo em vista as férias escolares.

Em roda de conversa, os atendidos foram questionados sobre quais as brincadeiras que eles gostariam de desenvolver durante o mês e orientadora fez uma listagem dessas atividades. A rotina das férias foi definida da seguinte forma: as crianças chegavam e se direcionavam para o refeitório

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luíza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

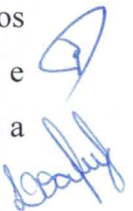
para poderem tomar o café da manhã preparado pela Operacional, após o café em dias alternados as crianças brincaram de jogos no refeitório junto com a operacional, terminando o tempo destinado aos jogos e café as crianças saíam e realizavam a higienização dos dentes e se direcionavam para a garagem onde era realizada a roda de conversa diariamente. Finalizada a roda de conversa, as crianças tinham o restante do tempo livre para brincar, tempo esse que se estendia até as 11 horas devido ao almoço. A operacional preparou várias sobremesas diversificadas para comemoramos o mês de férias e para que as crianças ficassem felizes.

Durante o tempo livre para brincadeiras foram desenvolvidas as seguintes atividades: Queimada, Ameba, Pique-bandeira, Futebol e dias para brincar com os brinquedos e jogos. Crianças assistiram também aos filmes: Ponte para Terabitia e Meu malvado favorito 1 e 2. Crianças realizaram desenho da parte do filme que mais gostaram para registro.

Foi realizado também um piquenique na área perto ao UBS em que as crianças puderam brincar livremente e tiveram a liberdade de escolha das brincadeiras desenvolvidas.

No mês de férias, em parceria com o CRAS Norte foi realizado um passeio com as crianças e adolescentes na Casa Museu de Candido de Portinari. Foi um dia muito prazeroso e muito enriquecedor para os atendidos do SCFV. Ficou evidente a alegria e o entusiasmo de cada um com a visita que realizada. Neste passeio tiveram também a oportunidade de participar de uma oficina artística de confecção de um quadro que acontecia na praça em frente ao museu.

De modo geral o mês de julho foi muito divertido. Com a entrada de novos usuários e devido ao percurso de férias que estava sendo desenvolvido, as crianças e adolescentes puderam aos poucos fortalecer os vínculos e se aproximar um dos outros. As dificuldades enfrentadas foram a de relacionamento entre alguns atendidos específicos, mas que foram contornados com muito diálogo e com as consequências propostas nos combinados de convivência que era reafirmado a cada dia para que as crianças e adolescentes que estivessem chegando ao serviço pudessem se inteirar melhor delas. No decorrer dos momentos de descontração, orientadora e facilitador estimulou que quando os conflitos surgissem que eles pudessem tentar resolve-los sem interferência. A partir dessa metodologia, orientadora e facilitador puderam avaliar a forma como os atendidos se relacionaram com aqueles novos usuários e dessa forma fizeram um levantamento das novas demandas que o grupo apresentou. Ficou evidente que o grupo de modo geral, desde as crianças e principalmente os adolescentes, apresentam a necessidade da abordagem das temáticas sobre sexualidade, corpo e cuidados com o corpo, facilitador em roda de conversa abordou algumas questões iniciais devido a



alguns episódios gritantes que ocorreram, porém o assunto será mais bem explorado no novo mês com o retorno das atividades e com a divisão dos grupos.

No mês de **Agosto** Facilitador e Orientadora decidiram manter o percurso de “colônia de férias” durante a primeira semana do mês devido à ausência de algumas crianças e adolescentes que ainda não haviam retornado ao serviço, desta forma, não prejudicando as atividades do novo percurso.

Em planejamento, facilitador e orientadora, optaram em dar uma pausa no percurso “Empatia, respeito e Convivência” que tinha como tema “Respeitando as diferenças” e como eixo direcionador “Convivência Social”. Essa pausa se deu em consequência da grande demanda que surgiu durante o período recreativo em se trabalhar sobre sexualidade. Os eixos de percurso que nortearam as atividades desenvolvidas no novo percurso foram Direito de Ser e Convivência Social e os subeixos que conduziram o planejamento das atividades foram Direito a aprender e experimentar; direito de ser protagonista; direito de adolescer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação. Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de desenvolver novas relações sociais.

O novo percurso desenvolvido foi “Sexualidade, Gênero e Desconstrução” e o tema “Descobrimo a sexualidade”. Teve como objetivo geral ampliar e reformular o conceito de sexualidade, gênero e inteligência emocional, ao ofertar um espaço de desconstrução de idéias e padrões preestabelecidos pelo meio e vivências em que os atendidos estão inseridos. Visa o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, ao proporcionar o conhecimento da verdade e da quebra de narrativas míticas utilizadas para explicar conceitos biológicos e psicológicos enraizados e naturalizados ao logo do processo de desenvolvimento individual, levando, sempre, em consideração as faixas etárias e as demandas de cada atendido.

Neste percurso, facilitador e orientadora optaram pelo planejamento das atividades em conjunto, entretanto sem a participação dos atendidos, inicialmente, por se tratar de um tema em que as demandas das diferentes idades pudessem despertar nas crianças novas curiosidades que não poderiam ser supridas. Portanto, facilitador com o apoio da Orientadora realizou uma roda de conversa para explicar o novo percurso que seria iniciado. Nesta roda de conversa, colheram-se os conhecimentos prévios que os atendidos entendiam por “Sexualidade e Gênero”, e foi decido em conjunto qual seria o tema do novo percurso, que de forma democrática ficou decido por “Descobrimo a sexualidade”. Facilitador explicou que ao final de cada atividade um tempo seria

destinado para que aqueles que tivessem alguma dúvida da qual não se sentissem a vontade para fazer em voz alta durante a execução das atividades pudesse então depositar na “Caixa das dúvidas”.

Dando continuidade, facilitador com o apoio da orientadora realizou a leitura do livro “Pipo e Fifi” da escritora Caroline Arcari. O livro trata de vários aspectos que ajudaram as crianças e adolescentes a reconhecerem e nomearem as partes do corpo, as funções e os cuidados necessários. Foi uma leitura muito rica, pois quando as crianças iam analisando as figuras e a história era possível a discussão de diversos assuntos relacionados à prevenção da violência sexual, toque do sim e toque do não, sobre coisas e experiências que trazem prazer, sobre órgãos de proteção, sobre fortalecer relações com as pessoas que confiamos e sobre outros assuntos levantados através das perguntas dos atendidos. Foi uma leitura muito rica com uma grande discussão de diversos assuntos e que levou dois dias para sua finalização.

Dando continuidade as atividades, as turmas foram separadas entre crianças e adolescentes para a realização da atividade “Pintando os corpos”. Facilitador ficou responsável pelos adolescentes que com uma folha de papel pardo receberam a instrução para que contornassem o corpo de um deles para que a partir daí pudessem finalizar da forma que o grupo desejasse (pintura com lápis ou tinta, recorte de papel colorido ou de outra forma). Facilitador deu as coordenadas para que eles confeccionassem um corpo de um adolescente e de um adulto e que deveriam conter as diferenças físicas e psicológicas dessas duas fases do desenvolvimento humano. Facilitador deu um suporte para a realização da atividade com dicas e sugestões, mas deixou que o grupo decidisse junto aquilo que seria decidido dentro das opções propostas por todos. Foi uma atividade que levou três dias em decorrência da necessidade de a tinta secar e por se tratar da produção de quatro corpos diferentes.

Orientadora ficou com as crianças que também realizaram a mesma atividade, entretanto eles deveriam pontuar as partes do corpo de uma criança do sexo masculino e feminino. Orientadora auxiliou ajudando no risco do corpo e na escrita das diferenças e posteriormente na pintura dos corpos. A atividade foi finalizada com a junção do grupo em que ambos deviam apresentar o trabalho realizado levantando os pontos observados e refletindo sobre a diferença nessas três fases de desenvolvimento.

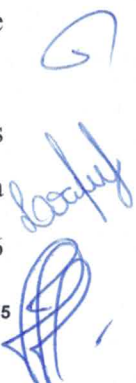
Em seguida, facilitador acompanhou os adolescentes que assistiram ao filme “Preciosa – Uma história de esperança”. Esta atividade demandou dois dias para sua finalização uma vez que a roda de conversa foi bem extensa devido às diversas temáticas abordadas no filme como, por exemplo, sexualidade, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, prevenção as IST, violência sexual, física e psicológica e seus efeitos na vida de um adolescente, vícios a drogas ilícitas e lícitas, pessoas

com deficiência, órgãos de proteção à criança e adolescente, do papel da Assistência Social na trajetória da personagem e da importância da educação e de se ter sonhos. Foi uma roda de conversa muito rica onde os atendidos puderam compartilhar os conhecimentos que eles possuíam e adquirir novos conhecimentos a partir dos assuntos que surgiam. A partir dessa atividade, facilitador levantou uma demanda referente a algumas ideias que desvalorizam o valor e o poder feminino e pensando nisso facilitador alterou o planejamento para a abordagem dessa temática com mais tempo e de forma mais reflexiva. Após o término da roda de conversa, adolescentes tiveram tempo livre para brincar com as crianças.

Orientadora acompanhou as crianças que assistiram ao filme “Turma da Monica em uma viagem pelo tempo”. Após o término do filme, orientadora realizou uma roda de conversa em que as crianças puderam relatar aquilo que entenderam o filme e de forma direcionada orientadora levou os atendidos a reflexão das transformações dos personagens ao longo do filme em que iam viajando para o passado e para o futuro. Foi uma atividade em que os atendidos puderam assimilar os personagens as transformações que eles já passaram ou que irão passar ao longo da vida. Orientadora realizou também uma reflexão da diferença psicológica entre as fases expostas no filme. Após o término da roda de conversa, crianças tiveram tempo livre para brincarem com os adolescentes.

Dando continuidade no percurso, facilitador e orientadora inseriram uma nova atividade no planejamento, devido à demanda observada na atividade anterior, que recebeu o nome “Quarto das palavras mal ditas”. Em grupos separados entre crianças e adolescentes, facilitador e orientadora previamente haviam colado nas paredes alguns cartazes com algumas frases de uso comum e não reflexivo no cotidiano dos atendidos. Alguns exemplos de frases foram: Homem não chora, Lugar de mulher é na cozinha ou lavando a casa, Vestido curto demais. Tá pedindo..., você é uma mocinha tem que se comportar direito, Já pode casar, Mulher no volante... Perigo constante, Mulher não gosta de homem... Gosta de dinheiro, vira homem; entre outras. As crianças e adolescentes foram convidadas a entrarem no quarto em que foi realizada uma reflexão das frases selecionadas, levando os atendidos a uma profunda reflexão de elementos, dos quais, a sociedade de forma geral, está acostumada a reproduzir sem antes entender o significado. Ao término da atividade, os adolescentes disseram ter gostado da proposta da atividade e perguntaram se poderia ser feita uma reflexão sobre letras de músicas que eles tinham dúvidas do que estava dizendo, facilitador pegou algumas sugestões de músicas e disse que realizaria esse trabalho assim que possível.

Durante todo o mês foi reservado um tempo ao final de cada atividade para que os atendidos pudessem avaliar o percurso de forma anônima e também fazer perguntas que não se sentissem a



vontade de fazer durante a execução das atividades. No final de cada semana as perguntas eram abertas e respondidas em conjunto com os grupos provocando uma reflexão e discussão das dúvidas ali depositadas. Foi um processo interessante em que ao levar as temáticas para discussão os atendidos expunham o conhecimento que tinha e após a discussão era feito um fechamento coletivo de cada questão.

No mês de **setembro** o Facilitador e Orientadora deram continuidade no percurso de “Sexualidade, Gênero e Desconstrução”. Os eixos de percurso que nortearam as atividades desenvolvidas no mês foram Direito de Ser e Convivência Social e os subeixos que conduziram o planejamento das atividades foram Direito a aprender e experimentar; Direito de adolescer; Direito de ter direitos e deveres; Direito de pertencer; Direito de ser diverso; Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole e Capacidade de desenvolver novas relações sociais. O título do percurso desenvolvido foi “Sexualidade, Gênero e Desconstrução” e o tema “Descobrimo a sexualidade”.

Dando início nas atividades, facilitador e orientadora passaram o filme “Divertidamente” para todos os grupos. Após a finalização do filme facilitador realizou uma roda de conversa que tinha como objetivo trabalhar a questão da inteligência emocional auxiliando as crianças e adolescentes a nomear e entender a importância dos sentimentos como a tristeza, raiva, alegria entre outros. Nesta roda de conversa, facilitador foi retomando com a ajuda dos atendidos os pontos principais do filme, realizando, dessa forma, uma análise do mesmo. Em seguida, os atendidos foram divididos em grupos nas mesas para que pudessem realizar a segunda parte da atividade. Após terem se organizado em grupos, facilitador entregou uma folha de sulfite para cada um, entregou também lápis de escrever, borracha, régua e um kit para cada mesa contendo diversos lápis de cores variadas. Em seguida, deu as coordenadas aos atendidos explicando que deviam realizar a atividade que recebeu o nome de “Desenho das emoções”. Neste desenho o facilitador explicou que deveriam realizar um registro do filme mais que deveriam ir além da história que foi assistida e deviam expressar aquilo que eles estavam sentindo ou memórias que os deixassem felizes, tristes, com raiva ou emocionados. Foi uma atividade bem produtiva e as crianças e adolescentes puderam avaliar através da caixa de perguntas e sentimentos.

Dando continuidade nas atividades, facilitador realizou uma dinâmica que recebeu o nome de “Dividindo a responsabilidade”. No primeiro momento no refeitório após os atendidos terem tomado café, facilitador entregou para cada atendido um pedaço de papel sulfite previamente cortado, um lápis de escrever e uma borracha. Facilitador instruiu que eles deveriam escrever nesse papel o que

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



estavam sentido naquele dia dando nome para os sentimentos e que se desejassem poderiam fazer algum desenho ou contar os motivos pelos quais estavam se sentido daquela forma. Facilitador explicou também que era uma atividade individual devido à importância de que se expressasse aquilo que estavam sentido e que os sentimentos eram um segredo e, portanto, não deveriam contar para os amigos. Foi estipulado um tempo para a realização desta primeira parte e após esse tempo facilitador solicitou que os atendidos pudessem dobrar o papel na maior quantidade de vezes que conseguissem. Convidou para que todos pudessem se direcionar para a garagem onde ocorreria a segunda parte da atividade que consistia em colocar os sentimentos dentro de uma bexiga também individual. Facilitador entregou uma bexiga para cada um e auxiliou aqueles que necessitaram de ajuda. Instruiu os atendidos a enxerem as bexigas e as amarrarem. Facilitador então dividiu o grupo em duas equipes para criar uma situação de competição para que assim os atendidos se empenhassem mais no objetivo da dinâmica, explicou que a bexiga representava os sentimentos de cada pessoa e que na contagem do facilitador as crianças e adolescentes deviam jogar as mesmas para o alto e venceria a equipe que no final tivesse o maior número de balões no ar. Facilitador explicou também que durante o decorrer do tempo iria retirar algumas crianças que “abandonariam o barco”, mas que os balões desses ainda permaneceriam sob a responsabilidade do restante do grupo.

Facilitador contou até três e os atendidos começaram a bater nos balões para que ficassem no ar, no decorrer da atividade facilitador foi escolhendo um de cada grupo para abandonar o barco e assim até que sobrasse apenas um de cada equipe. Facilitador repetiu a atividade mais duas vezes e então finalizou pedindo que os atendidos pudessem fazer uma roda no chão para conversarem sobre a dinâmica. Nesta roda facilitador foi fazendo algumas perguntas direcionadoras despertando uma discussão entre os atendidos, foi questionado se era mais fácil quando todos estavam no grupo e podiam dividir a missão de deixar os sentimentos no ar ou se era mais fácil quando alguns abandonavam o barco, crianças deram suas opiniões que na maioria concordaram que conforme os amigos iam abandonando ficava mais difícil até que chegava em um ponto que os sentimentos começavam a cair devido ao grande número de balões para poucas pessoas cuidarem dele. Facilitador finalizou a atividade associando os balões dos sentimentos com a realidade em que vivemos todos os dias, direcionando os atendidos a entender que dentro do coletivo a convivência se tornaria mais fácil e positiva quando todos estivessem cuidando juntos dos sentimentos, facilitador orientou também da importância do cuidado do sentimento do outro mesmo quando a gente não sabe aquilo que ele traz dentro do seu balão dizendo que não se sabia o que cada um havia colocado dentro da bexiga e que ela poderia estar cheia de coisas felizes, mas que também poderia estar cheia de coisas tristes e que,

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

mesmo assim, todos os balões importavam e deviam ser cuidados. Foi uma atividade muito produtiva em que pode se observar uma mudança significativa nas relações interpessoais entre os atendidos. Na turma da manhã ocorreu uma situação em que um atendido estourou a bexiga de outra criança de propósito, facilitador usou dessa situação dizendo que durante o decorrer da vida todos irão se deparar com pessoas que estouram nossos balões através de palavras e ações negativas e que em alguns momentos a gente pode ser essa pessoa que estoura o balão, e devido a isso devemos ter o cuidado, pois temos responsabilidade naquilo que fazemos com os outros.

Orientadora deu início na nova semana a confecção das flores nas canetas que seriam entregues de lembranças no passeio a se realizar na semana das crianças. Orientadora pediu para que as adolescentes fossem cortando as tirar no tecido em diversas estampas. O restante do grupo ficou responsável em ir realizando a costura com o auxílio da orientadora. Os adolescentes no decorrer dos dias foram auxiliando as crianças menores que apresentaram certa dificuldade no início, mas que foi superada com o decorrer dos dias e com a ajuda dos adolescentes e da orientadora. A atividade se estendeu por toda semana e foi positiva, pois trabalhou a cooperação do grupo. Foi intercalado com momentos de brincadeiras diversificadas para que não se tornasse muito cansativo. Crianças e adolescentes gostaram de participar da confecção das lembranças e se sentiram valorizados em poder fazer parte deste momento.

Dando sequência nas atividades, facilitador iniciou uma atividade de pintura em tela que recebeu o nome de "Quadro das emoções". O objetivo dessa atividade consistia na expressão dos atendidos em relação ao que eles estavam sentido de uma forma abstrata diferente das outras atividades até então propostas. Para isso, facilitador fez uma análise de arte abstrata a partir do livro "Eu me chamo Antonio" que se trata de um livro artístico com ilustrações de grafite e abstração. Após a análise, facilitador explicou aos atendidos que no quadro que cada um iria realizar deveriam dar significado para o que fizessem e que no final da atividade cada um teria espaço para fazer uma apresentação do seu quadro explicando qual sentimento queria representar e porque das escolhas de cores e traços. No primeiro momento facilitador separou 15 minutos para o desenho com lápis direto na tela para que as crianças pudessem elaborar o conceito de cada quadro. Passado o tempo acordado os atendidos começaram a realizar a pintura nos quadros com tintas de diversas cores. A atividade estava prevista para dois dias, entretanto, com a ausência de alguns atendidos em dias alternados fez-se necessário estender a atividade por uma semana. Finalizada as partes de produção artística foi dado início as apresentações dos quadros e que foi muito rica, pois as crianças e adolescentes puderam externalizar aquilo que quiseram representar em seus quadros. A partir dessa atividade

facilitador e orientadora conseguiram identificar algumas crianças e adolescentes que estavam precisando de um apoio e orientação emocional individualizado e assim o realizaram chamando aos poucos esses atendidos para uma conversa individual no decorrer dos dias.

Para finalizar as atividades do mês facilitador com o apoio da orientadora realizaram o dia da abertura das avaliações e perguntas feitas anonimamente através da caixa de perguntas e opiniões. Facilitador havia lido as perguntas anteriormente para levantar as demandas dos grupos e percebeu-se que não seria necessário dividir as turmas para a realização da abertura das perguntas. Após a roda de conversa facilitador pegou todos os papéis e os colocou em uma sacola de onde ia retirando uma a uma e realizando a leitura em voz alta, no primeiro momento facilitador ia incentivando que os atendidos pudessem expressar o conhecimento que tinham e as perguntas iam sendo respondida de forma coletiva. Foi uma experiência muito positiva em que os atendidos puderam sanar suas dúvidas, os atendidos avaliaram em sua maioria as atividades de forma positiva e em algumas avaliações foram dadas sugestões para melhorar e para somar ao percurso que foi desenvolvido. Algumas das perguntas realizadas foram: "A alimentação ajuda a prevenir de doenças na relação sexual?" "E se uma pessoa for abusada tipo de 10 anos ela fica grávida?" "Eu queria saber até que idade nós pode namorar e se o Carlos namora?" "Tem como ter sexualidade entre três pessoas?" "Qual é o significado de sexualidade?" "Porque existe sexualidade?" "Porque as meninas menstrua e tem filhos?" "Quando ninguém quiser ser abraçado o que faz?". Algumas avaliações: "Eu achei bem legal as atividades é bem importante porque fala de sexualidade" "Eu amei e aprendi várias coisas que eu não sabia" "Eu achei bem legal porque ajuda as crianças a saberem o que é sim e o que é não" "Eu aprendi que não pode fazer aquilo que o outro não quer", entre outras. Essa atividade foi essencial para o percurso, pois a partir dela foi possível levantar novas demandas a serem trabalhadas em especial com o grupo de adolescentes.

No decorrer do mês foram realizadas rodas de conversa diariamente, espaço em que os atendidos puderam expressar o que estavam sentindo e as coisas boas e ruins que aconteciam no seu dia-a-dia. Crianças e adolescentes tiveram também momentos de descontração e brincadeiras em conjunto para uma maior integração entre os grupos.

O mês de setembro foi um mês de muito aprendizado para os atendidos e para os funcionários que puderam acompanhar de perto a evolução das crianças em relação ao autoconhecimento de cada um. Durante o mês enfrentou-se uma dificuldade devido à ausência de alguns atendidos a estratégia em dias alterados o que prejudicou a execução do planejamento a alternativa utilizada para superar essa dificuldade foi a alteração do percurso e a separação da turma em alguns momentos separando

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

os atendidos que já haviam realizando a atividade com aqueles que não haviam realizado. Foi observada uma adesão positiva do percurso que foi avaliado através da caixa de perguntas e opiniões. Observou-se também o aumento da consciência e maior entendimento dos atendidos de forma geral sobre o seu corpo e seu direito de dizer não. Ademais, notou-se também uma diminuição nas violências verbais e de brincadeiras relacionadas a namoro que estavam ocorrendo com frequência. De modo geral foi um mês de muitos avanços e de muitas conquistas para os grupos.

O mês de **Outubro** foi um mês de muita ansiedade e de alegrias para os atendidos devido à semana da criança que se aproximava. No início do mês crianças e adolescentes em conjunto assistiram ao filme "Procurando Dory" para dar continuidade às atividades de inteligência emocional. Ao término do filme, em roda de conversa, facilitador havia preparado previamente em folhas de sulfite algumas frases do filme para que juntos, crianças e adolescentes, pudessem refletir sobre as lições que o mesmo poderia nos ensinar. Algumas frases analisadas foram: Dory: Você vai conseguir você dirige bem; A propósito cruzar o oceano é algo que se deve fazer uma vez; Dory: Quando a vida decepciona qual é a melhor solução? Continua a nadar... Continue a nadar... Nadar... Nadar... Para achar a solução nadar! Nemo: Acho que nem ela sabe, ela simplesmente faz e Nós só precisamos pensar igual a ela. As frases iam sendo lidas em voz alta uma a uma e após a leitura facilitador ia direcionando a roda de conversa e levando os atendidos a uma reflexão da importância de acreditarmos na capacidade pessoal de cada um e também da importância de valorizar aquilo que as pessoas possuem de potencialidades. Foi uma atividade positiva, pois possibilitou o trabalho de autoestima e de cuidado entre os atendidos. Para finalizar a atividade, facilitador e orientadora confeccionaram um peixe de e.v.a com cada atendido para que eles pudessem levar para casa e para lembrarem a atividade realizada. O peixe foi pensado também, pois o grupo vinha enfrentando algumas dificuldades na conservação e cuidado com a decoração do banheiro que tem como tema 'fundo do mar', dessa forma os atendidos puderam escolher um peixe igual ao da decoração que tivessem vontade de ter.

Dando sequência nas atividades, crianças e adolescentes realizaram a finalização das lembrancinhas que seriam entregues no passeio ao restaurante Moringa na semana das crianças que se aproximava. Orientadora entregou para cada atendidos as folhas com as mensagens para que pudessem recortar, após terem recortado orientadora pediu para que pudessem enrolar as mensagens e que junto com cada caneta colocassem dentro dos saquinhos para serem entregues aos clientes do restaurante. Após colocarem nos saquinhos, adolescentes foram amarrando os mesmos com fitilhos e enrolando as pontas com as tesouras.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

Passada a primeira semana do mês as expectativas eram grandes para a tão esperada semana das crianças com as suas comemorações. Foi realizada uma programação de descontração durante os cinco dias da semana e as turmas da tarde e manhã foram atendidas no período da manhã para que ambas pudessem aproveitar da programação em sua totalidade.

Foi oferecida uma manhã de brincadeiras pensada pelos funcionários do serviço e também foi recebida a doação de um pula-pula para que as crianças e adolescentes pudessem se divertir. Neste dia foi oferecido pizza, refrigerante e bolo para os atendidos, alimentação que foi recebida através de uma doação. Foi realizado um passeio ao restaurante Moringa Grill, do qual se recebeu uma doação de um almoço completo para todos os atendidos do serviço, foi um passeio muito divertido em que os atendidos puderam estar em contato com pessoas diferentes e se sentiram muito felizes, como forma de agradecimento foi distribuído à lembrança que os atendidos confeccionaram a todos os clientes que estavam no restaurante, puderam também explicar o porquê de terem confeccionado essas lembranças e explicar um pouco do funcionamento do Serviço de Convivência em que estão inseridos. O grupo recebeu alguns idosos da instituição Lions Sobral juntamente com duas educadoras que realizaram um momento de recreação e descontração com o grupo, neste dia crianças receberam presentes e também a doação de salgados, bolo e refrigerante realizado pela instituição. Ocorreu também o dia livre para brincadeiras que aconteceram no núcleo, neste dia crianças e adolescentes puderam tomar sorvete que foi recebido através de uma doação de uma sorveteria localizada no território e se alimentaram com salgados e refrigerante. Na sexta-feira os atendidos realizaram um passeio a sede da Pastoral do Menor localizada no Aeroporto 3, onde tiveram momento de descontração e brincadeiras, puderam tomar sorvete, comer cachorro quente, algodão doce, pipoca e se divertiram com as crianças dos outros núcleos que a Pastoral executa o SCFV.

Na semana seguinte devido à ausência de muitos atendidos por não terem aula durante alguns dias da semana nas escolas, orientadora e facilitador optaram em estender a semana de recreação na segunda e terça para que não prejudicasse o percurso. As crianças e adolescentes foram convidadas a participar de uma atividade no CCI do idoso localizado próximo ao núcleo. Foi uma atividade muito relevante em que os atendidos puderam estar em contato com as pessoas idosas e de acolhê-los e trocarem experiências. Facilitador realizou uma dinâmica com o grupo do serviço e com os idosos do CCI. Após a chegada e acolhida, facilitador realizou uma pequena apresentação do serviço realizado com as crianças e conduziu uma dinâmica em que solicitou que todos fechassem os olhos e pudessem pensar no que estavam sentindo naquele dia, depois de um tempo pediu para que todos abrissem os olhos e pegassem um papel da cor que representava o que haviam pensado (preto, amarelo, verde,

vermelho e branco). Passado a primeira parte da dinâmica, facilitador convidou para que as pessoas que desejassem pudessem compartilhar o que estavam sentindo e o porquê de terem escolhido a cor que escolheram para representar o seu sentimento. Foi um momento muito rico de troca entre os idosos e os atendidos do serviço, muitos participaram da dinâmica e puderam ter um espaço de cuidado e de fala.

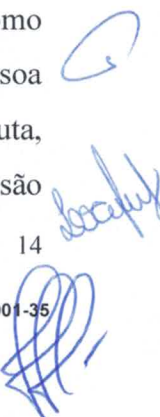
Dando continuidade nas atividades que se direcionaram pra um cunho cultural e corporal, facilitador com apoio da orientadora deu início as atividades teatrais com o objetivo de preparar os atendidos para a finalização do percurso e apresentação das atividades no próximo encontro das famílias. Para dar início as atividades teatrais, facilitador no primeiro momento colheu dos atendidos aquilo que eles entendiam de teatro, questionando dos fatores importantes para que um teatro pudesse ser feito, do objetivo de uma peça teatral e questionou também sobre quem já havia assistido ou participado de alguma peça teatral. Levantada essas questões, facilitador deu uma breve explicação da história do teatro e conversou sobre os fatores principais para um teatro ser possível como, por exemplo: personagem, espaço em que se conta a história e qual história será contada. Para que eles pudessem entender esses conceitos de uma forma mais prática foi passado o vídeo “Dança de sombras – Shadow Theatre Group” no YouTube. Após terem assistido ao vídeo em grupo puderam compartilhar da história que a dança contava e dessa forma eles conseguiram entender que nem sempre o teatro se utiliza de falas para contar uma história, mas que o mais importante de um teatro é mensagem que ele quer passar.

Dando sequência nas atividades, facilitador realizou uma atividade para trabalhar a habilidade de improvisação, elemento essencial dentro do teatro. No primeiro momento foi realizado um alongamento com música relaxante para aquecer o corpo para a atividade, em sequência facilitador deu a instrução para que os atendidos pudessem circular em silêncio dentro de um espaço delimitado, em determinado momento foi dada a instrução para que cada um pudesse continuar se movimento, mas que agora deveriam fazer alguma ação enquanto andavam e que essa ação deveria se repetir durante o tempo em que estivessem se locomovendo. Após um tempo facilitador pediu para que parassem de se movimentar e se dividissem em grupos menores com a mesma quantidade de pessoas. Após eles terem se dividido, facilitador explicou que deveriam juntos produzir uma pequena peça de teatro relacionando a história que contariam com o tema do nosso percurso e de nossas atividades e que dentro dessa peça de teatro deveriam aparecer os movimentos que eles faziam enquanto caminhavam pela garagem. Foi estipulado o tempo de 20 minutos para que pudessem fazer isso e após o tempo estipulado eles apresentaram a peça para todos os grupos. Durante o tempo em que

pensavam na peça que iam apresentar facilitador passou pelos grupos para ajudarem na construção das histórias e dos personagens. No dia seguinte eles puderam se dividir novamente com seus grupos e dessa vez receberam mais tempo para poderem ensaiar e melhorar as peças que haviam construído no dia anterior. Foi uma atividade bem produtiva em que os atendidos puderam trabalhar em grupo o processo criativo e habilidade de improvisação, expressão e atuação.

Em seguida foi realizada a brincadeira “Eu quero, não dou”. A atividade foi realizada em duplas enquanto os outros assistiam a dupla que estava apresentando. No primeiro momento facilitador pediu ajuda a auxiliar administrativa para dar um exemplo de como iria funcionar a brincadeira, a auxiliar estava com um saco de lixo na mão e facilitador explicou que iria tentar convencer ela a dar um saco para ele, mas que ela deveria negar e ir improvisando desculpas por não dar, então foi dado início e durante a atividade o objetivo era ir mudando de humor (pedido educado, com raiva, impaciente, com choro, com grito, implorando etc). Após o exemplo dado pela auxiliar e facilitador foi então convidado dois atendidos para realizar a atividade, a dupla que estava na frente deveria pensar em qual história iriam contar e quem iria ser o personagem que nega e o personagem que pede, durante a atividade facilitador foi dando orientações para que os atendidos pudessem se soltar e enfrentar as dificuldades de expressão, as situações iam mudando de acordo com as orientações do facilitador, foi uma atividade pensada inicialmente, mas que no decorrer da execução iam transformando de acordo com a necessidade de cada atendido e dupla. A atividade representou grande importância ao trabalhar a representação de emoções e sentimentos elemento essencial em qualquer representação teatral e as mudanças repentinas da emoção que deveriam expressar ajudou os atendidos a compreender de forma melhor as capacidades que eles tinham ao superar a vergonha e as limitações de atuação.

Em sequência foi realizada a atividade “Coelho sai da toca”. Crianças e adolescentes sentaram em roda e facilitador ficou no meio. Quando a pessoa do meio falasse “coelho sai da toca” todos deveriam levantar e trocar de cadeira e a única regra foi não sentar nas cadeiras do lado direito e esquerdo, a pessoa que não conseguisse sentar deveria ficar no meio. Foi realizado algumas vezes e depois facilitador deu a instrução da próxima etapa. Facilitador explicou que agora não seria mais o coelho que sairia da toca e sim um personagem que eles deviam escolher como, por exemplo, algum animal ou profissão, quando a pessoa falasse todos deveriam sair da cadeira e trocar como anteriormente, entretanto agora deveriam fazer a representação do personagem escolhido pela pessoa que ficasse no meio, alguns exemplos de personagens citados foi o sapo, canguru, astronauta, dançarina, porco entre outros. O objetivo dessa brincadeira era trabalhar a criatividade e a expressão



pessoal de cada um ao possibilitar diversas formas de representação de um mesmo personagem de acordo com a ideia e criatividade de cada um.

Para finalizar as atividades realizadas no mês, facilitador realizou a brincadeira “Corrente das emoções”. No primeiro momento, facilitador dividiu a turma em grupos menores e deu a instrução para que se sentassem em fileiras um do lado do outro junto com seus grupos. Após os atendidos terem sentado explicou que iria dar um comando com uma emoção ou situação que eles deveriam representar sem se levantar da cadeira. A representação deveria ir passando de um para o outro que estivesse do seu lado e que cada um deveria representar de um jeito diferente usando a criatividade. As representações foram de choro de tristeza, medo, raiva, alegria, comemoração de alguma coisa, risada de bruxa, grito de raiva, choro de alegria, bocejar de sono e outras sugestões dadas pelos atendidos.

No decorrer do mês foram realizadas rodas de conversa diariamente, espaço em que os atendidos puderam expressar o que estavam sentindo e as coisas boas e ruins que aconteciam no seu dia-a-dia. Crianças e adolescentes tiveram também momentos de descontração e brincadeiras em conjunto para uma maior integração entre os grupos.

O mês de outubro foi um mês de muito aprendizado e de alegria. Não foi realizada nenhuma atividade para avaliação do percurso, mas no decorrer do mês facilitador e orientadora sempre questionavam os atendidos sobre o que eles estavam achando das atividades que vinham sendo desenvolvidas e de modo geral percebeu-se uma avaliação bem positiva principalmente em relação às atividades teatrais uma vez que eles haviam pedido anteriormente para que fosse inserido no percurso o teatro. Durante o mês não se enfrentou dificuldade para a realização das atividades apenas alguns problemas de indisciplina em consequência da entrada de novos atendidos no serviço o que foi superado através de conversas individuais, em grupo e com a colaboração do restante dos atendidos do grupo o que é essencial uma vez que eles mesmo vão ensinando e explicando o funcionamento da rotina da casa para aqueles que estão chegando. Observou-se também o aumento da consciência e maior entendimento dos atendidos de forma geral sobre o seu corpo e a superação de muitas dificuldades de expressão que foi possibilitada através das atividades teatrais. Somado a isso, as atividades possibilitaram espaço de diversão e de descontração onde as crianças puderam se divertir muito enquanto aprendiam a se conhecer, conhecer o próximo, respeitar os limites de cada um e ajudar na superação das dificuldades do grupo.

No mês de **novembro** Facilitador e Orientadora deram continuidade no percurso de “Sexualidade, Gênero e Desconstrução”. Os eixos de percurso que nortearam as atividades

desenvolvidas no mês foram Direito de Ser e Convivência Social e os subeixos que conduziram o planejamento das atividades foram Direito a aprender e experimentar; Direito de adolecer; Direito de pertencer; Direito de ser diverso; Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole e Capacidade de desenvolver novas relações sociais. O título do percurso desenvolvido foi "Sexualidade, Gênero e Desconstrução" e o tema "Descobrimo a sexualidade". Tem como objetivo geral ampliar e reformular o conceito de sexualidade, gênero e inteligência emocional, ao ofertar um espaço de desconstrução de idéias e padrões preestabelecidos pelo meio e vivências em que os atendidos estão inseridos. Visou o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, ao proporcionar o conhecimento da verdade e da quebra de narrativas míticas utilizadas para explicar conceitos biológicos e psicológicos enraizados e naturalizados ao logo do processo de desenvolvimento individual, levando, sempre, em consideração as faixas etárias e as demandas de cada atendido.

O mês de novembro foi um mês de muita ansiedade e de alegrias para os atendidos em especial para os adolescentes que foram convidados a realizar uma apresentação de teatro no encontro com as famílias que se aproximava. No início do mês facilitador ficou com o grupo de adolescentes nos dois períodos para a realização dos ensaios da peça teatral. No primeiro momento facilitador dividiu os papéis de acordo com as facilidades e potencialidades que foram observadas nas atividades realizadas no mês anterior em que o facilitador conseguiu identificar com qual papel cada adolescente teria mais facilidade e um melhor aproveitamento da experiência. Durante toda a primeira semana do mês foi realizado ensaios com os adolescentes, no início das oficinas era executado um alongamento com música de relaxamento para preparar o corpo para as atividades. Feito isso, dava-se continuidade aos ensaios a partir da parte em que se havia parado no dia anterior. Os ensaios foram muito positivos, pois os atendidos puderam colocar em prática o que aprenderam no decorrer das atividades de todo o percurso uma vez que o enredo do teatro se tratava de crianças e adolescentes que durante todo o tempo estavam falando das sequelas que o abuso sexual havia deixado em suas vidas.

Na peça, alguns representavam as vítimas e outros representavam agressores. Em resumo a peça representa em alguns momentos crianças e adolescentes sendo violentas e pedindo socorro para aqueles que estão assistindo. O objetivo do teatro era de sensibilizar a platéia para que pudesse ser um defensor dos direitos das crianças e adolescentes, dando algumas informações com dados do número de vítimas abusadas no Brasil por minuto, em outro momento fazendo uma relação de quantas vítimas são abusadas pelo pai ou por pessoas próximas da criança e adolescente e também

informando sobre números em que se pode ser feita denúncias no intuito de proteger a infância e não se silenciar diante de situações de negligência e violência com crianças e adolescentes. A peça foi apresentada no encontro de famílias realizado em parceria com o CRAS e foi muito emocionante para os responsáveis e para a equipe.

As atividades pensadas para as vivências teatrais seguiram pra um cunho corporal e facilitador e orientadora puderam observar um avanço significativo nos grupos de adolescentes de ambos os períodos que se sentiram valorizados ao poderem se fortalecer como um grupo independente e reconhecido pelas suas potencialidades. Durante as vivências foi observada uma maior integração entre os participantes do grupo que se ajudavam nas dificuldades de forma natural. Percebeu-se também um maior entendimento pessoal de alguns integrantes que se entregaram para as vivências conhecendo seus limites, suas dificuldades, sua forma de ser no mundo e possibilitando dessa forma outras possibilidades de lidar com os impasses encontrados durante a execução das atividades proporcionando um espaço de autoconhecimento e afirmação do 'Eu no mundo e no Serviço de Convivência'. Foi uma atividade que não só alcançou os objetivos que se esperavam mais os superou, devido à participação dos atendidos que sempre se colocaram dispostos a realizar a atividade superando seus medos e enfrentando a vergonha, a timidez, a idéia de que não se pode errar e o mais importante se superando a cada vez em que os ensaios eram realizados. Em um momento de ensaio facilitador percebeu a insegurança de uma atendida em especial que deveria executar uma dança junto com outra atendida e ficava o tempo todo olhando para a amiga para que pudesse executar os seus movimentos, pensando nisso facilitador vendou as adolescentes para que elas pudessem concentrar nos seus movimentos e na música que tocava enquanto elas dançavam facilitador então gravou a dança para que elas pudessem se assistir e analisar aquilo que elas poderiam melhorar e no que deveriam se concentrar mais, a partir dessa atividade a atendida que vinha apresentando uma insegurança dos seus movimentos conseguiu se observar ao invés de observar e copiar os movimentos que a amiga estava fazendo, o que possibilitou que ela confiasse no que ela era capaz de fazer. Em outros momentos que o facilitador observou insegurança de alguns atendidos dava a instrução para que ele realizasse seus movimentos sozinhos enquanto os outros observavam. Outro recurso utilizado para o exercício de voz facilitador colocou uma música de tensão de fundo em um volume um pouco mais alto e do fundo da garagem onde eram realizados os ensaios mostrava com a mão, sinalizando, se o volume estava bom ou se era necessário aumentar o tom da voz. Foram dias intensos e de grandes aprendizados tanto para o grupo quanto para o facilitador que pode se

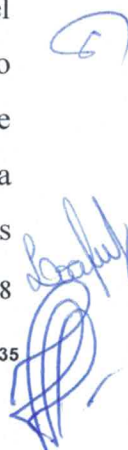
PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

aproximar dos adolescentes de uma forma mais descontraída o que é proporcionado pelas vivências teatrais e corporais.

A Orientadora, no período em que os adolescentes ensaiavam, realizou com as crianças a confecção das lembranças e mensagens que seriam entregues para as famílias no Encontro com as Famílias que se aproximava. Orientadora realizou as atividades no espaço do refeitório para que os ensaios do teatro pudessem acontecer na garagem e foi uma dinâmica muito positiva, pois possibilitou uma aproximação da Operacional das crianças que estavam utilizando de um espaço próximo a ela. Orientadora entregou para as crianças um pedaço de e.v.a na cor que cada um escolhesse, após ter entregado realizou o risco da lembrancinha que seria uma marca página em formato de estrela. Após ter realizado o risco de cada atendido, orientadora entregou uma tesoura para cada criança para que pudessem recortar seguindo a linha que estava desenhada no e.v.a. e assim dar continuidade na atividade. Feito o recorte, orientadora auxiliou os atendidos para que pudessem passar cola branca nas laterais e depois jogando glitter para enfeitar a estrela. Em seguida, orientadora recortou em folha de sulfite o mesmo molde que foi recortado em e.v.a em um tamanho um pouco menor, foi disponibilizado matérias para que as crianças pudessem realizar um desenho e escrever uma mensagem para suas famílias e após terem terminado os desenhos foram colados no marca páginas. A atividade teve duração de três dias devido às etapas e a quantidade de crianças.

Foi executado no mês de novembro o Encontro com as Famílias com finalidade da apresentação das atividades desenvolvidas durante o ano e para um momento de troca de experiências e de vivências entre famílias e Serviço. No momento inicial foi realizada uma apresentação da equipe e das funções devido ao grande número de famílias novas que foram inseridas durante o mês. O facilitador junto com a orientadora realizou uma reflexão com as famílias sobre o SCFV, seu objetivo, seu funcionamento e metodologia, da rotina que é realizada na casa e uma breve apresentação das atividades realizadas durante o ano finalizando com a apresentação do teatro e após o teatro os adolescentes contaram para as famílias um pouco do que eles aprenderam com o último percurso contando de atividades, de rodas de conversas de alguns filmes que fizeram parte do planejamento. A técnica de referência realizou ao final do encontro uma dinâmica de avaliação com as famílias com o apoio da monitora Mariza do Cras. A dinâmica consistia em escrever em um papel o que as famílias acharam que: Foi bom; Poderia ser melhor e Tenho uma idéia. Após terem escrito o que queria deveriam colocar em um mural que foi fixado na parede. A avaliação foi realizada de forma anônima e todos os papéis foram lidos em voz alta e a partir da leitura era realizada uma discussão das idéias e das possibilidades da realização dos desejos e das avaliações que as famílias



levantaram. Tratou-se de um momento muito importante, pois a partir disso conseguiu-se identificar novas demandas que as famílias levantaram e também formas de aperfeiçoar o Serviço.

Orientadora com o apoio da Auxiliar administrativo realizou uma incursão territorial até a escola E.E Prof. Odette Bueno Ribeiro a convite da coordenadora pedagógica que convidou os atendidos do serviço para assistirem a uma apresentação cultural, com desfile de roupas africanas, sarau de poesias e músicas e reflexão sobre o dia da Consciência Negra. Foi uma atividade importante, pois as crianças e adolescentes puderam estar em um ambiente de troca de conhecimento e de vivências culturais. Eles gostaram muito do passeio e da programação que foi pensada.

Em planejamento, orientadora e facilitador concluíram que com a turma de crianças de ambos os períodos o objetivo do percurso foi alcançado com o trabalho de partes do corpo, inteligência emocional e estratégia de resolução de conflitos com autorregulação das emoções. Com o grupo de adolescentes também de ambos os períodos percebeu-se a necessidade de continuar o percurso devido a muitas temáticas que ainda não foram abordadas e trabalhadas, entretanto, com o período de fortes chuvas e com muitos feriados no final do mês, optou-se em suspender as atividades do percurso para que o objetivo do mesmo não fosse prejudicado como aconteceu anteriormente com o percurso "Cuidando do lugar que vivo". Por esse motivo as atividades seguiram pra um cunho recreativo e descontraído, possibilitando a integração e aproximação do grupo que recebeu no mês de novembro a entrada de um grande número de atendidos. As atividades desenvolvidas foram futebol, ameoba, queimada, pega bandeira, jogos de tabuleiro e brinquedos. Os atendidos foram questionados na roda de conversa sobre quais brincadeiras eles gostariam de fazer no percurso de Colônia de Férias e as sugestões foram anotadas para serem inseridas no planejamento.

No decorrer do mês foram realizadas rodas de conversa diariamente, espaço em que os atendidos puderam expressar o que estavam sentindo e as coisas boas e ruins que aconteciam no seu dia-a-dia. Crianças e adolescentes tiveram também momentos de descontração e brincadeiras em conjunto para uma maior integração entre os grupos.

O mês de novembro foi um mês de muito aprendizado e de alegria. A avaliação se deu através do teatro e da apresentação feita do percurso para as famílias que os adolescentes realizaram, na qual foi possível identificar o entendimento dos adolescentes com o tema trabalhado. Somado a isso, foi realizada em roda de conversa com as crianças uma retrospectiva das atividades desenvolvidas em que as crianças que compunham o grupo desde o início realizaram uma apresentação para os novos atendidos com o auxílio da orientadora e dessa forma pode ser efetuado uma avaliação do conhecimento individual e do grupo como um todo. Durante o mês não se enfrentou dificuldade para

a realização das atividades apenas alguns problemas de indisciplina resultado da entrada de novos atendidos no serviço o que foi superado através de conversas individuais, em grupo e com a colaboração do restante dos atendidos que é essencial uma vez que eles mesmos foram ensinando e explicando o funcionamento da rotina da casa para aqueles que estão chegando. Observou-se também o aumento da consciência e maior entendimento dos atendidos de forma geral sobre o seu corpo e a superação de muitas dificuldades de expressão que foi possibilitada através das atividades teatrais percebe-se também o aumento da frequência dos adoelscentes resultado da adesão as atividades que foram propostas. Ademais, as atividades possibilitaram espaço de diversão e de descontração onde as crianças puderam se divertir muito enquanto aprendiam a conviver, a se conhecer, conhecer o próximo, respeitar os limites de cada um e ajudar na superação das dificuldades do grupo.

No mês de **dezembro** Facilitador e Orientadora deram início ao percurso de “Colônia de Férias”. Os eixos de percurso que nortearam as atividades desenvolvidas no mês foram Direito de Ser e Convivência Social e os subeixos que conduziram o planejamento das atividades foram Direito de adolescer; Direito de pertencer e Capacidade de desenvolver novas relações sociais. O título do percurso desenvolvido foi “Brincando e convivendo” e o tema “Brincar para aprender”. Tem como objetivo geral o aproveitamento do período de férias para diversão, descontração e como objetivo específico o acolhimento dos novos atendidos inseridos no Serviço para que possam se integrar ao grupo desenvolvendo novas relações sociais. As atividades desenvolvidas seguiram para um cunho recreativo e de fechamento do ano pensando nas expectativas, desejos e sonhos para o ano que virá. Ambas as turmas foram atendidas no período da manhã para possibilitar uma aproximação dos grupos.

No início do mês, orientadora desenvolveu com os adolescentes a produção de mini árvores de natal para serem entregues aos parceiros do Serviço que desenvolveram atividades com os atendidos ou ajudaram de forma indireta. Orientadora entregou para cada adolescente um pedaço de barbante previamente cortado na cor vermelha ou verde. Em seguida orientadora deu as instruções e explicou para os atendidos que eles deveriam passar cola no copo com o auxílio do pincel e depois circular o copo com o barbante sem deixar espaço entre uma linha e outra, as voltas deveriam ser realizadas até que cobrisse o copo por completo. Depois dos copos terminados eles deveriam colocá-los na janela para que pudessem secar e endurecer. Feita a primeira parte, os atendidos deveriam então pegar uma pinha que representaria a árvore e passar cola em suas pontas e por cima colocar o gliter para decorar. Orientadora realizou junto com os atendidos a decoração da casa colocando os

enfeites nas árvores do jardim, garagem e na árvore do aconchego. Crianças e adolescentes gostaram muito de participar desse processo.

As crianças assistiram aos filmes "O bom dinossauro", "O pequeno Stuart Little" e os adolescentes assistiram "As vantagens de ser invisível" e "Para todos os garotos que já amei". Foi realizada uma reflexão do filme após o término, entretanto não se realizou nenhuma atividade específica dos filmes.

Foi realizado um dia de brincadeiras livres na praça localizada ao lado da PSF em que as crianças e adolescentes desenvolveram atividades livre de suas escolhas, o grupo decidiu jogar futebol e brincar nos brinquedos localizados na praça. Foi um dia de muita diversão.

Recebemos no mês de dezembro os funcionários da clínica Ateliê do Sorriso que realizaram uma descontração com a presença de um mágico e distribuíram brinquedos para as crianças e adolescentes. As atividades desse dia foram planejadas e executadas pelo grupo com o auxílio da orientadora e facilitador.

Realizamos uma nova visita ao Centro dia do Idoso localizado na comunidade. Crianças e adolescentes juntamente com toda equipe se direcionaram até o local do Centro Dia de pé. Chegando lá fomos recepcionados pelos idosos e realizou-se uma dinâmica de descontração. Após a socialização com os idosos as crianças puderam se divertir na piscina e no espaço da chácara em que se executa o atendimento dos idosos. Realizou-se também um piquenique na grama em que as crianças puderam conversar, brincar e se alimentar. Foi um dia muito divertido e que as crianças estavam muito ansiosas devido às vivências e experiências que vivenciaram.

O mês de dezembro de modo geral foi um mês de muita diversão e de alegria para os atendidos. Não foi realizada nenhuma avaliação das atividades e a dificuldade enfrentada foi às chuvas que às vezes atrapalhavam a atividade planejada para serem realizadas ao ar livre ou na rua. A alternativa para superar essa dificuldade foi à alteração do planejamento pensando em atividades que pudessem ser realizadas no núcleo. Percebeu-se que com o percurso de brincadeiras os atendidos se aproximaram e estabeleceram novas amizades e pode-se trabalhar as resoluções de conflitos em conjunto com a mediação da orientadora e facilitador.

DEMANDA ATENDIDA

50 crianças e adolescentes.



RESULTADOS CONCRETOS

Com o percurso colônia de férias, o maior resultado observado de acordo com a orientadora e facilitador de oficinas foi o estreitamento das relações interpessoais dos atendidos.

Após refazer os combinados percebeu-se uma melhora significativa no relacionamento das crianças e adolescentes uma vez que reestabelecidos os novos combinados eles recorriam sozinhos a eles para as resoluções de conflitos e impasses durante as atividades, jogos direcionados e brincadeiras.

Percebeu-se um fortalecimento dos grupos em decorrência das atividades separadas e compatíveis com as idades e fase em que os atendidos estão. Esse fortalecimento foi observado de forma mais significativa no grupo de adolescentes que tem encontrado um espaço de apoio e de direcionamento no serviço.

Também foi notado maior entendimento dos atendidos de forma geral sobre o seu corpo e seu direito de dizer não além da diminuição nas violências verbais e de brincadeiras relacionadas a namoro que estavam ocorrendo com frequência.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de

Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

As dificuldades enfrentadas durante o percurso mais recreativo foi relacionamento entre alguns atendidos específicos. Foi observado assim a necessidade da abordagem de temáticas sobre sexualidade, corpo e cuidados com o corpo devido a algumas brincadeiras que ocorreram verbalmente e fisicamente.

A turma da tarde apresentou muitas dificuldades de relacionamento interpessoal, especialmente nas brincadeiras, ocorrendo muitas agressões verbais e às vezes físicas.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Outras dificuldades foram citadas na descrição das atividades.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Foi utilizado de muito diálogo as consequências propostas nos combinados de convivência que era reafirmado a cada dia. As questões de cuidado com o corpo e sexualidade foram abordadas pelo facilitador em roda de conversa tratando de algumas questões iniciais devido a episódios gritantes que ocorreram, porém o assunto será mais bem explorado no novo mês.

Outra solução encontrada foi refazer os combinados da casa de forma rápida para que não prejudicasse o percurso.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais

atrativo para os mesmos, onde através de reflexões com as crianças e adolescentes e atividades desenvolvidas e avaliações com as famílias, pensamos na melhoria do trabalho ofertado pela Entidade visando o protagonismo dos usuários.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, bem como as questões trabalhadas com os atendidos, pois assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam ser organizadas uma maneira de atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



4.1 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Carlos Eduardo dos Santos	11/03/1999	M	444.339.828-73	55.716.304-3	SSP	SP	C.eeduardo@hotmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019
2	Mariângela da Silva	13/10/1988	F	366.116.768-56	45.828.615-1	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	1 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019
3	Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP		2- Ensino Fundamental Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5-Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	19/03/2018
4	Saádia Izolina Lourenço	22/01/1958	F	035.512.398-35	15.170.323	SSP	SP	Saadiaiourenco@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2-Educador Social	4- 40 horas semanais	22/04/1996




Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.



FORMAÇÕES

-Participação do evento promovido pelo CRAS Norte, CREAS Moema e rede Intersetorial pela promoção da vida "Prevenção ao suicídio e automutilação, esse assunto é de quem?".

-Reunião intersetorial CRAS norte;

-XI Conferência dos Direitos da Assistência Social.

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).

- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.

- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.

- Formação continuada que ocorrem no CRAS Norte sendo reuniões intersetoriais com temas diversificados.

- Formação para facilitadores de oficinas do SCFV desenvolvida pelo CRAS Norte, para orientações da função.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS NORTE: A participação dos usuários se dá através de atendimentos particularizados no CRAS e/ou nas visitas domiciliares, bem como nas reuniões e oficinas às famílias.



PASTORAL DO MENOR:

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

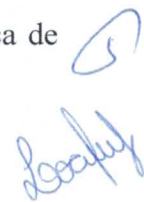
Encaminhamentos realizados: (x) Saúde (x) Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: (x) Serviços Socioassistenciais. Citar: _____ () Outros. Citar: _____

Benefícios, programas/projetos acessados: Bolsa Família, Renda Mínima e Benefícios Eventuais (cestas básicas).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.





5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 51.205,45			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 710,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 377,36			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.659,69			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 340,00			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.158,90			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de				



Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis			
Equipamentos e Material Permanente			
Outros – Locação de Imóveis	R\$ 4.812,97		
TOTAL	R\$ 63.477,01		

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Piquenique



Pintando os corpos



Confecção "quadro das emoções"



Dinâmica CCI



Encontro com as famílias



Recreação

PE. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente

Lígia Orsini Andrade

Técnica Responsável

José Carlos Sartóri

Financeiro

Franca, 08 de Janeiro de 2020.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"